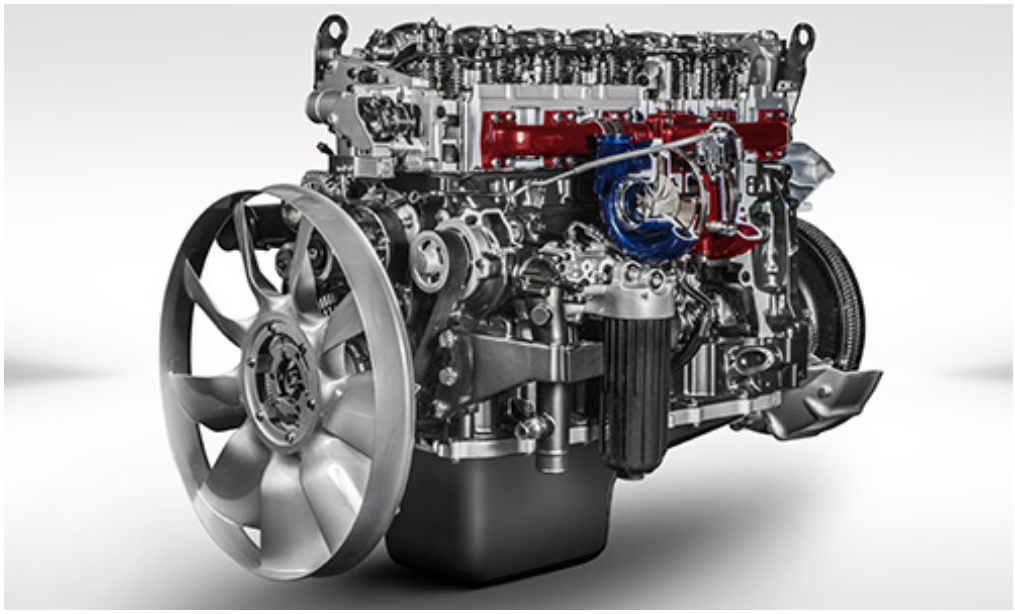


FPT Industrial utiliza materiais nobres em seus motores

Materiais nobres aumentam a vida útil do motor e trazem mais leveza ao conjunto.. A FPT Industrial aplica o DLC (Diamond-Like Carbon) em itens como os balancins e adota liga de metal capaz de suportar temperaturas acima dos 600º C.

A FPT Industrial, uma das principais fabricantes de motores industriais do mundo, sempre se diferenciou da concorrência por seu pioneirismo e investimentos em inovações tecnológicas. Sempre focada em atender os clientes com qualidade e o melhor custo x benefício, a FPT adota materiais nobres nos componentes de seus motores. Exemplo disso é o DLC (Diamond-Like Carbon) em balancins, ligas de titânio AT650 e silício molibdênio, utilizados para aumentar a resistência a altas temperaturas. O resultado das aplicações é a melhor performance dos componentes, além de ligas de alumínio que conferem mais leveza ao conjunto, item considerado de grande importância para se alcançar a melhor produtividade às operações.

O DLC (Diamond-Like Carbon), assim como todos os outros materiais nobres que vêm sendo utilizados nos motores Cursor da FPT Industrial, fazem parte do diferencial desta família. As versões são empregadas em caminhões pesados como Iveco Stralis e Ford Cargo Extrapesado, e também em máquinas agrícolas e de construção no segmento off road. O DLC pertence a uma nova classe de material para uso industrial, com propriedades físicas e químicas próximas às do diamante. Ele pode ser aplicado em grandes áreas e possui alta aderência em aços de baixa e alta liga.

De acordo com Alexandre Xavier, diretor de Engenharia da FPT Industrial na América Latina, “O material funciona como uma superfície protetora em materiais metálicos, e possui uma alta resistência ao desgaste e a ambientes agressivos, sendo perfeito para a vedação de peças de aço”. A grande vantagem pode ser sentida pela redução no desgaste do motor e,

consequentemente, de sua vida útil – que varia conforme a aplicação do veículo comercial. Ainda na linha Cursor, há outras tecnologias que garantem a resistência dos motores. Uma delas é a aplicação da liga de titânio AT650 na produção dos parafusos dos coletores de exaustão, este um diferencial da marca FPT Industrial. O AT650 é uma liga de metal capaz de suportar temperaturas acima dos 600°C. E em todos os motores a FPT Industrial aplica ligas de silício e molibdênio nos coletores, pois esses materiais também são capazes de resistir a temperaturas extremas (sem expandir significativamente ou amolecer), além de mudanças bruscas de temperaturas, que podem comprometer significativamente o funcionamento do conjunto.
De acordo com Xavier, “Trabalhar com materiais nobres é uma tendência global na FPT e sua adoção no Brasil tem sido priorizada, tanto na busca da qualidade do produto e de sua vida útil, como para garantir que o motor alcance sua melhor performance. São matérias primas adotadas estrategicamente pela marca, que trazem inúmeras vantagens às montadoras que adotam o motor FPT”, finaliza o executivo.

FPT Industrial - A FPT Industrial é uma empresa do Grupo CNH Industrial voltada ao design, produção e comercialização de sistemas de propulsão para veículos on road e off road, máquinas agrícolas e de construção e também aplicações marítimas e de geração de energia. Com uma gama de produtos diversificada, a FPT trabalha com potência máxima de 31 kW (41 cv) até 740 kW (992 cv), cilindradas de 2,3L a 20,1L e transmissões com torque máximo de 200Nm a 500Nm. Líder mundial na produção de powertrain e de venda de motores GNV, a companhia conta com aproximadamente 8.000 colaboradores em todo o mundo distribuídos em 10 plantas e 7 centros de P&D (Pesquisa e Desenvolvimento). Duas delas, na América Latina, em Sete Lagoas (MG/Brasil) e em Córdoba (Argentina), além de um centro de P&D em Betim (MG/Brasil). Tudo isso faz da FPT Industrial, uma empresa completa e que impulsiona o futuro por meio da sua tecnologia. Para mais informações, visite www.fptindustrial.com e www.blogdafpt.com.br ou acompanhe as novidades da marca no Facebook e no LinkedIn.

Foto: divulgação
MM Editorial